



Revista Brasileira em Promoção da Saúde
ISSN: 1806-1222
rbps@unifor.br
Universidade de Fortaleza
Brasil

Bruno da Silva, Carlos Antonio; Bringel Olinda, Querubina
A informação, a comunicação e o conhecimento
Revista Brasileira em Promoção da Saúde, vol. 18, núm. 2, 2005, pp. 55-56
Universidade de Fortaleza
Fortaleza-Ceará, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40818201>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

A informação, a comunicação e o conhecimento

**Carlos Antônio Bruno da Silva
Querubina Bringel Olinda**

Editores da RBPS

A “Sociedade da Informação” que se configura neste fim de século decorre de uma revolução tecnológica cujas origens remontam ao final da Segunda Grande Guerra, e cujo complexo desenvolvimento transcorre durante toda a segunda metade do século, com potencial para modificar, em médio prazo, muitos dos aspectos da vida cotidiana. A efetividade da comunicação tem tido um papel crucial na saúde pública⁽¹⁾.

Os maiores entraves enfrentados pelos que lidam com saúde pública, hoje em dia, provém de erros de informação, de comunicação e do conhecimento. Apesar de informação e comunicação parecerem pontos semelhantes, na realidade não o são. A informação consiste de uma forma simplista em um conjunto de dados disponíveis; a comunicação, mais abrangente, refere-se a um mundo de signos e símbolos, da denotação e da conotação, dos códigos analógicos e digitais, é o acesso as informações disponíveis^(2,3). Esta envolve o processo de emissão, transmissão e recepção de mensagens. Em sentido simplista constitui o diálogo. O conhecimento advém da análise destes dados. Consiste em uma cadeia de raciocínio lógico, que, em qualquer ponto, pode ser quebrada, alterada e modificada a depender do operador.

Por conta disto, temos encontrado um número cada vez maior de publicações que abordam estes temas: a *misinformation* e o *misunderstanding*. Enquanto o primeiro se refere ao erro de informação; o segundo, à sua não compreensão. Estes equívocos têm ocorrido não só do ponto de vista individual, mas também grandes decisões políticas são geradas erroneamente a partir destas informações mal concebidas ou mal interpretadas. Surge então a epidemiologia do erro da informação descrito por Guther Eysenbach⁽⁴⁾.

Na área da saúde há vasto emprego da comunicação, principalmente, nos programas coletivos. O entendimento é que a comunicação abrange o estudo, as estratégias utilizadas no processo de dialogar, de fazer saber, de propagar a mensagem com vistas à tomada de decisão visando influenciar e/ou modificar comportamento da população e, ainda, a modificar situação indesejável ou risco com o objetivo de que as decisões adotadas nas políticas de saúde surtam o efeito desejado.

Na área da saúde a comunicação consiste no estudo e no uso de estratégias objetivando informar e influenciar o ponto de vista e as decisões. Sejam estas individuais ou do grupo como um todo, visando melhorar a saúde individual e da coletividade. Um dos obstáculos encontrados consiste no fato de que a própria terminologia utilizada na documentação é desconhecida por profissionais que trabalham com ela diariamente⁽⁵⁾.

É sabido que as informações disponíveis em bancos de dados são consideradas geralmente defasadas com relação as necessidade imediatas da gestão e acabam informações sendo utilizadas apenas como instrumentos de prestação de contas, pois muitas das políticas ainda são concebidas fora do município e sob forma de convênios e programas com o estado e o governo federal⁽⁶⁾.

Surge então o questionamento. Baseando-se se em um tema da vida diária como a “Vacinação – o que o usuário sabe?⁽⁷⁾”, que constantemente tem sido veiculado pelos meios de comunicação, que faz parte do cotidiano de toda família, que deveria fazer parte das propostas curriculares de todos os cursos de área da saúde qual o empecilho que tem havido entre a informação, a comunicação e o conhecimento?

Referências

1. Rumm PD. Mass Communication and social marketing strategies to improve men's health. *The Intern J Men's Health Gender* 2005; 2(1):121-3
2. Simon, I. ; Mandel, A. ; Delyra, J. L. Informação: Computação e Comunicação. *Revista USP*. 1997;35:10-45.
3. Bordenave JED. O que é Comunicação. São Paulo: Editora brasiliense, 1982. p.108.
4. Eysenbach G. Infodemiology: The epidemiology of (mis)information. *Am J Med*. 2002 Dec 15; 113(9): 763-5
5. Poblacion DA, Duarte JG. Profissionais da área da saúde: conhecimento da terminologia de documentação. *Rev Saúde Pública*. 1988; 22(5):422-35
6. Cohn A, Westphal MF, Elias PE. Informação e decisão política em saúde. *Rev Saúde Pública* 2005; 39(1): 114-21.
7. Santos MSAS, Albuquerque VLM, Ampaio FHS. Vacinação – o que o usuário sabe?. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. 2005;18(1):